



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ALINNY RIBEIRO SOARES**

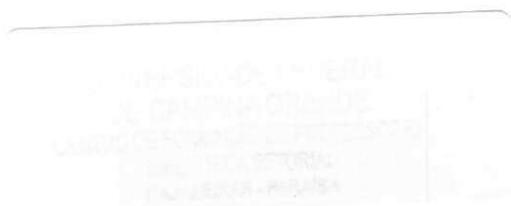
**INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REALIDADE ATUAL**

**CAJAZEIRAS - PB  
2009**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REALIDADE ATUAL

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da professora Ms. Maria Janete de Lima.



Cajazeiras – PB



S676i Soares, Alinny Ribeiro.  
Indisciplina na escola: uma realidade atual / Alinny Ribeiro Soares. - Cajazeiras, 2009.  
60f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Aluno Indisciplinado. 3. Disciplina familiar. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

ALINNY RIBEIRO SOARES

INDISCIPLINA NA ESCOLA: UMA REALIDADE ATUAL

Monografia aprovada em 02/02 de 2009

*Maria Janete de Lima*

---

Orientadora Professora Ms. Maria Janete de Lima

Cajazeiras – PB

"Bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidade".

Augusto Cury

## **Dedicatória**

### **A Deus**

A quem nos foi confiado o singular sobro da sabedoria, da tristeza, da alegria e sonhos, sendo um dos mais belos, esse que está sendo realizado.

Por tudo que conquistamos, entregamos a Ti, Deus, o nosso fruto e a nossa dignidade profissional.

### **Aos Meus Pais**

A vocês que estiveram sempre presentes nos momentos difíceis da nossa caminhada, dando-nos o ombro amigo para nos descansarmos e revigorarmos a nossa força para darmos continuidade ao objetivo que tínhamos que alcançar, não bastaria apenas agradecer-vos, mas também dizer-vos que essa vitória é também de vocês.

### **Aos Mestres**

A aqueles que dedicaram suas vidas ao ensino, pois é deles o mérito de moldar as vocações e incentivar o raciocínio do educando, transformando os nossos ideais em realizações.

## Agradecimento

### A Deus

"Na procura do meu ideal, percorremos veredas com passos tímidos e inseguros e tu, com a tua generosidade, me fez substituir, aos poucos, a incerteza pela segurança, o medo pela vitória".

Forte tornando homens fortes e hoje descortina-se para nós um futuro de amplos horizontes, o universo a ser conquistado. Deste-nos sabedoria para aprender e discernir: alegria e entusiasmo para transmitir aos que estavam a nosso lado: coragem para lutar e perseverança para vencer... só nos resta então, agradecer infinitamente por tornar possível a conscientização do nosso ideal, dando-nos além da vida, amor e força para chegarmos até aqui, guiando-nos por caminhos diversos, mas nunca sem teu amor".

## Resumo

O estudo sobre a Indisciplina na escola: uma realidade atual foi realizada na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental "Cônego Manoel Jácome", na cidade de São João do Rio do Peixe – PB. O interesse pelo tema nasceu da grande necessidade de entender melhor a questão da indisciplina em sala de aula. O objetivo desse estudo é analisar as principais causas da indisciplina nas escolas públicas e conseqüentemente não termos tantas dificuldades em caracterizar os efeitos que ela pode acarretar na aprendizagem. Ao desenvolver esse estudo pudemos observar a importância do papel do educador, pois ele tem dado grandes contribuições para que possamos minimizar esse problema em nossas escolas e que juntos podemos encontrar maneiras eficazes de como disciplinar nossos alunos sem que haja discriminação entre eles. Vale lembrar ainda, que ao estudarmos detalhadamente esse assunto podemos ter uma nova visão de conscientização entre os indivíduos e que todos devem respeitar para sermos respeitados. Portanto, a família, os educadores e todo o corpo escolar devem trabalhar em comunhão para que haja educação e aprendizagem de qualidade, já que juntos podem exercer papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo.

**Palavra-Chave:** Indisciplina, Disciplina, Educador e Discriminação.

## Summary

The study on the Indiscipline in the school: a current reality it was carried through in the State School of Infantile Education and Basic "Cônego Manoel Jácome", in the city of Is João of the River of Fish - PB. The interest for the subject was born of the great necessity to better understand the question of the indiscipline in classroom. The objective of this study is to analyze the main causes of the indiscipline in the public schools and consequently not terms as many difficulties in to characterize the effect that it can cause the learning. When developing this study we could observe to the importance of the paper of the educator, therefore it has given great contributions so that let us can minimize this problem in our schools and that together we can find maneiras efficient of as to discipline our pupils without has discriminação between them. Valley to still remember, that when studying at great length this subject we can have a new vision of awareness between the individuals and that all we must respect to be respected. Therefore, the family, educators and all the pertaining to school body must work in communion so that he has education and learning of quality, already that together they can exert basic paper in the development of the individual.

**Word-Key:** Indiscipline, Disciplines, Educador and Discriminação.

## Sumário

Introdução -----	10
Capítulo I O que leva um indivíduo a ser indisciplinado	
1.1 Como ocorreu a forma disciplinar no século XVII e XVIII -----	13
1.2 A indisciplina escolar e suas concepções -----	17
1.3 A indisciplina e o cotidiano escolar -----	21
1.4 Como o professor deve planejar a disciplina -----	26
Capítulo II A Disciplina e a Indisciplina são culpa de quem? Dos pais ou da escola?	
2.1 A Disciplina Familiar -----	28
2.2 A Disciplina Escolar -----	32
2.3 A Indisciplina e o poder educativo -----	36
Capítulo III Percurso Metodológico e Análise de Dados	
3.1 Metodologias de Pesquisa: Estudo de casos -----	44
3.2 Caracterizações da Escola -----	44
3.3 Análises do Questionário do Gestor -----	45
3.4 Análises dos Questionamentos dos Professores -----	47
3.5 Análises dos Questionamentos dos Alunos -----	50
3.6 Análises do Estágio -----	51
Conclusão -----	53
Referência Bibliográfica -----	54
Anexos -----	57

## Introdução

O estudo sobre a Indisciplina na escola: uma realidade atual que será desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, que fica localizado na Rua Lacordério Fernandes Dantas na cidade de São João do Rio do Peixe – PB. O mesmo será realizado no quarto ano do Ensino Fundamental da primeira fase, onde iremos refletir e por em prática os nossos conhecimentos sobre o tema em discussão.

O estudo foi desenvolvido a partir de textos reflexivos, músicas, vídeo, questionário tanto para o gestor escolar, como para os professores e alunos da escola.

Podemos identificar e analisar as principais causas da indisciplina nas escolas públicas, e não termos tantas dificuldades em poder caracterizar os efeitos que a indisciplina pode acarretar na aprendizagem de um indivíduo, fazemos sempre uma reflexão com os nossos alunos para falarmos de um tema bastante freqüente em sala de aula que é o caso da indisciplina e se utilizamos recursos didáticos suficiente para que possamos diminuir os casos de indisciplina no cotidiano escolar.

O interesse por esse tema nasce da necessidade de se entender a questão da indisciplina. O estudo detalhado desse tema contribui de forma significativa para o esclarecimento e conscientização por parte da sociedade, no qual diz respeito a soluções para o problema.

O tema Indisciplina na escola: uma realidade atual é muito importante para que os professores possam disciplinar todos os seus alunos de maneira que não haja discriminação tanto por parte dos professores como também dos alunos. E esse tema irá contribuir para uma boa formação, no qual não haja individualismo e tendo sempre uma visão crítica e coletiva onde as pessoas sabem a hora de falar e de ouvir o outro.

Esperamos como educadores que o tema em questão não venha acarretar ainda mais a violência e nem outros fatores derivados da indisciplina, no qual possamos disciplinar os nossos alunos de forma coerente, dinâmica e está sempre buscando novas formas para podermos transmitir o nosso conhecimento de acordo com as evoluções tecnológicas.

Agora iremos fazer uma breve passagem pelos três capítulos do estudo da Indisciplina na escola: uma realidade atual, que será apresentada e que fizeram parte alguns autores como: Aquino, Rebelo, Carvalho, Rego, Silva, França, entre outros.

O primeiro capítulo apresentamos o que leva um indivíduo a ser indisciplinado, onde fazemos um breve resgate histórico sobre a disciplina e a indisciplina nos séculos XVII e XVIII e falar da forma de educação da época como também fazer um pequeno paralelo entre a disciplina e a indisciplina de ontem e de hoje.

No segundo capítulo apresentamos a disciplina e a indisciplina são culpa de quem? Dos pais ou da escola? Neste capítulo iremos falar sobre a responsabilidade que a família e a escola têm para a educação de um indivíduo, para que se torne uma pessoa disciplinada ou indisciplinada diante de uma sociedade.

No terceiro capítulo falamos sobre o processo metodológico, ou seja, fazer uma pequena caracterização da instituição de ensino e a análise dos dados que são os questionários apresentados ao gestor escolar, aos professores e aos alunos.

Portanto esse estudo foi de grande proveito para a minha formação, pois teve uma grande contribuição na minha vida e trás dentro de si algumas experiências e também várias sugestões de como trabalharmos a indisciplina e a disciplina em sala de aula.

# Capítulo I

## O Que leva um Indivíduo a ser Indisciplinado

Vivemos em uma sociedade marcada por diferenças sociais, por um lado temos a concentração da riqueza nas mãos de poucos e por outro lado à pobreza e a marginalização da grande maioria da população. Essas diferenças de classes geram a miséria, a exclusão, péssimas condições de moradia, desemprego, falta de perspectiva de vida, desespero e conseqüentemente acabam por gerar também a violência.

A violência não se limita apenas aos grandes centros urbanos, mas está presente em todos os lugares, e ultimamente até faz parte do cotidiano de todas as pessoas, uma prova disso são os atos de violência que inundam os noticiários diariamente.

As péssimas condições das escolas brasileiras, nos lugares em que estão inseridas e a realidade social de seus alunos, contribuem muito para a propagação da violência dentro da escola.

Para pormos nossas idéias em prática e ter um entendimento do que vem a ser disciplina consultemos o dicionário Aurélio que diz que a disciplina 1. Regime de ordem imposta ou livremente consentida. 2. Ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.). 3. Relação de subordinação do aluno ao mestre ou instrutor.

## 1.1 Como ocorreu a Formação Disciplinar nos Séculos XVII e XVIII

A disciplina é todo um mecanismo de poder e adestramento de pessoas, ou seja, disciplinar é impor regras, limites e normas a uma sociedade de desigualdade social entre as classes sociais, onde as camadas dominantes estão sempre impondo suas regras e normas as camadas dominadas que muitas das vezes são obrigadas a obedecer-lhas a classe dominante.

O termo disciplinar vem de muitos anos atrás, no qual eram usados com freqüências em organizações militares, escolares, donos de propriedades e etc. Onde o poder disciplinar teve grande destaque nos séculos XVII e início do século XVIII por causa das grandes dominações de diversas instituições que tinham como objetivo expôr o ser humano num pequeno espaço de individualismo e classificatório, onde as pessoas só podiam ocupar aquele lugar que lhe considera.

Nos meados dos séculos XVIII, a disciplina não era mais vista de forma violenta pela sociedade burguesa que lutavam apenas pela produção e o lucro para um bom andamento de uma sociedade.

Somente a partir do surgimento das idéias modernista foi que o homem passou a ser moldável, que pensasse nas concepções da infância onde as instituições escolares praticavam desde cedo a domesticação das crianças onde na sua maioria os limites da disciplina das escolas da época eram segundo Rebelo (2002: p 44).

É importante sabermos que a disciplina implantada, paulatinamente, no começo da Idade Moderna, com base na noção da fraqueza da infância e do sentimento da responsabilidade moral dos mestres diante a salvação da alma das crianças, na visão de Áries (1981: 180) é também uma decorrência do necessário disciplinarmente da sociedade como toda, na passagem do feudalismo para a sociedade urbano-industrial, visando fazer crescer a docilidade e a utilidade de todo

o sistema. É a contribuição da escola na produção dos corpos dóceis de Foucault. É a modelagem do indivíduo, desde da infância, para a nova forma de trabalho na sociedade Fabril: o trabalho assalariado, como denuncia Enguita (ABRAMOWICZ in REBELO. (1997: 79)).

No entanto, a disciplina escolar era vista apenas em manter a ordem e o controle dos indivíduos, onde os alunos não tinham nem vez e nem voz, pois a escola estava concentrada apenas no professor aplicar os seus conteúdos e os alunos só ouvem e aprendem o que o professor diz, sem poder expressar o seu ponto de vista porque a escola não estava preocupada com os interesses dos alunos, mas em controlar os impulsos do indivíduo para ter um ensinamento apenas para o meio de produção.

Trazendo esses pontos para os dias atuais percebemos que algumas coisas foram mudadas e outras continuam quase da mesma forma, como vemos que as escolas ainda continuam com algumas semelhanças como mostra Rebelo (2002: p 45) que as escolas tem.

- Organização espacial em sala de aula:
- Prática pedagógica
- Hierarquização das funções:
- Relações interpessoais:
- Disciplina:
- Organização do funcionamento:
- Avaliação.

Com o passar dos tempos às instituições escolares mostram que herdam algumas tradições das instituições escolares do século passado onde estão mais preocupados com o meio de produção dos alunos do que com o intelectual, com os interesses dos alunos e até mesmo com suas próprias idéias como nos mostram alguns currículos de algumas escolas de hoje. Apesar de falarmos tanto em construtivismo, de uma educação libertadora, de ouvir o pensamento dos nossos alunos e de ajudar a eles a por em prática as

suas idéias, será que a escola, os professores e a sociedade no geral estão preparados para este tipo de educação?

A disciplina que era tão rígida no século passado que quem contrariasse essa ordem era considerado um indivíduo indisciplinado que é tudo que está ao contrário das ordens de um chefe, ou seja, a indisciplina segundo o dicionário Aurélio que diz ser um procedimento ou dito contrário a disciplina. Onde o indivíduo indisciplinado era posto aos maus-tratos e aos castigos corporais, no qual em sua maioria eram considerados esses gestos normais, ou seja, em dizer apenas que não cumpre com as ordens do chefe.

As educações dos séculos anteriores eram consideradas apenas uma educação somente de transmissão de conhecimento, onde o professor é o centro das atenções, ou seja, o professor apenas expõe o seu conhecimento e os alunos apenas ouviram e tentavam aprender o que o professor está expondo. No qual Freire define essa educação como uma educação bancária onde Rebelo diz que

A “educação bancária” é classificada também como domesticadora, porque leva o aluno a memorização dos conteúdos transmitidos, impedindo o desenvolvimento da criatividade e sua participação ativa no processo educativo, tomando-o submisso perante as ações opressoras de uma sociedade excludente. (REBELO, 2002: p 47).

No entanto a educação bancária é considerada uma educação onde os professores são os depositantes dos seus conhecimentos e os alunos são apenas os depositários que só recebem os conhecimentos prontos e acabados sem ter como expressar suas idéias. E a educação bancaria tem como objetivo a transmissão de conhecimento, no qual o aluno não tem o incentivo do professor de criar e construir o seu próprio conhecimento, e então os alunos passam a ter um conhecimento restrito, ou seja, passa a ter apenas o conhecimento proposto pelo professor. Segundo Rebelo essa educação era organizada em sala de aula, pois. “A cada instante vigiar o comportamento de

cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Precisamos, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. (FOUCAULT apud REBELO (1997: p 48))”.

As instituições de ensino eram muito rigorosas, pois se concentravam em disciplinar os alunos que em sua maioria eram de classes dominantes, no qual a escola tinha a função de oferecer uma educação que preparasse o aluno para o mercado de trabalho e de não trabalhar com a criatividade e muito menos com a curiosidade dos alunos, ou seja, apenas só preparava o indivíduo para a função do trabalho.

Quando falamos em educação bancária que é apenas uma transmissão de conteúdos, ocorreram várias críticas sobre este assunto e surgiu uma concepção problematizadora que é uma proposta feita ao diálogo entre os sujeitos. No qual Rebelo fala que

(...), pois é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo, a ser transformado e humanizado, não podendo reduzir-se ao um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simplesmente troca de idéias a serem consumidas pelos permutastes. FREIRE apud REBELO (1998: p 50).

A concepção problematizadora veio contrariar a educação bancária, pois a mesma propõe que, enquanto na educação bancária o foco central é o professor, já na concepção problematizadora, não é mais somente o professor que; é o foco central, mas também o aluno onde os dois têm a liberdade de trocar conhecimentos, e ambos aprendem em comunhão.

É nessa concepção que a disciplina é posta de uma maneira pedagógica, em que todos possam pensar e desfrutar com competência, pois Rebelo fala que.

A finalidade dessa prática disciplinar não é de silenciar o aluno, mas de ultrapassar os limites do espantaneísmo e do conhecimento como o senso comum, por isso é pedagógica, colaborando com o desenvolvimento da autonomia intelectual e da autodisciplina dos alunos, aspectos fundamentais na busca

da libertação do homem das injustiças sociais.(FREIRE apud REBELO (1998:p 83).

Enquanto que na educação bancária a disciplina do aluno era considerada pelo disciplinador que era o professor, já na concepção problematizadora é o professor juntamente com os alunos, ou seja, juntos fazem acontecer à disciplina de forma que não aconteça o autoritarismo, mas é com a competência e o autoridade do professor que fazem valer uma educação onde há o interesse e a participação ativa dos alunos. A indisciplina escolar na educação bancária era considerada como um problema apenas do aluno, já na concepção problematizadora os atos de indisciplina são as manifestações que os alunos impõem para poderem expressar o que pensam e propôr suas idéias diante do que está sendo discutido na sociedade. E essa concepção faz com que os alunos se tornem críticos, pesquisadores, criativos e sempre trabalhando de forma coletiva onde acontece o diálogo tanto por parte do professor como do aluno.

## **1.2 A Indisciplina Escolar e suas concepções**

Segundo Silva (2002), a indisciplina não começa a partir da escola, mas principalmente da estrutura familiar e do meio social em que vivemos, portanto, são os resultados dos fatores e das influências que recaem sobre as crianças ao longo do seu desenvolvimento, no qual a família, a escola e o meio social são as instituições responsáveis pela educação e pela disciplina do indivíduo.

É nesta perspectiva que pretendemos refletir sobre a indisciplina e a violência nas escolas, pois temos observado que na atualidade a maioria dos alunos é mal comportada, rebeldes, violentos, sem nenhum interesse na aprendizagem e sem o menor respeito para com os colegas e os próprios professores, fazendo da escola verdadeira campos de terror, surgindo assim, o medo de alguns alunos em freqüentar a escola, como também provocando medo aos professores.

A indisciplina na escola se caracteriza por vários fatores como a falta de conteúdo, a falta de ordem, a falta de limites e o cotidiano dos alunos pobres e das favelas que são muitas vezes jogados como pessoas violentas. A indisciplina e a violência são sinônimas de uma sociedade determinada e doente, no qual perde os seus valores fundamentais. A escola e os professores devem conscientizar os educandos de que eles precisam e necessitam de fazer silêncio na hora da aula para que haja concentração, atenção, disciplina e ordem para que desenvolva um aprendizado com a participação, discussão troca de conhecimento, onde os alunos percebam que devemos ter comportamento diferenciados em locais e situações diferentes. Silva (2002), fala que.

Nos dias de hoje, em que a indisciplina e a violência crescem assustadoramente, a sociedade demanda instituições escolares, familiares e sociais que mantêm a ordem, a disciplina e a paz, através de professores, pais e líderes energéticos e leis fortes. Devido ao ego hipertrofiado, os educandos necessitam de professores enérgicos e normas fortes para conduzi-los do estado interno de anomia à autonomia psicológica, passando pela heteronomia. (SILVA, 2002, p 22).

Nos dias atuais questionamos o que fazer para diminuir os índices de indisciplina em nossas instituições de ensino, para isso precisa ter um maior desempenho por parte das escolas, da sociedade, da família e dos professores que possam desenvolver sua profissão com competência, criatividade e ter uma boa energia para que os alunos possam se concentrar e desenvolver um aprendizado de qualidade. Então são os educadores e os educandos que constroem o conhecimento, a ordem e a disciplina, ou seja, somos nós mesmos que nos construímos.

A escola não deve usar uma pedagogia convencional que reforça a indisciplina e a violência na medida em que subordina os interesses do mercado privado e passa agir na formação do indivíduo para atender a demanda. Já para combater a violência e a indisciplina não se deve usar uma pedagogia convencional porque simplesmente os seus interesses estão na privatização, ou seja, os seus interesses estão voltados para o mercado de

trabalho. Mas um verdadeiro educador é aquele que garante a sua iniciativa tanto em instituições de ensino particulares como públicos como, por exemplo: quando um aluno vem para a escola de posse de uma arma e tenta ferir o educador e o mesmo não expulsa da sala e nem chama os responsáveis pela instituição de ensino ao término da aula chama o aluno particularmente conversando e procurando saber o motivo daquela ação e mostrando a ele que a violência não se chega a lugar nenhum.

A indisciplina e a violência vêm crescendo a cada dia espantosamente através da má informação e da má preparação por parte de alguns professores e dirigentes que pensam que com o autoritarismo e o poder podem resolver algo, porém é com o diálogo e procurando obter informação sobre o problema que o alunado pode estar passando, onde professores e dirigentes podem ajudar fazendo palestras, dramatização, debates, texto de reflexão e outros meios que possamos atrair cada vez mais a atenção do alunado sobre o tema abordado, tomando à indisciplina como ponto de partida da teoria, pedagogia e tratando didaticamente de forma criativa, no qual a disciplina é algo construída em parte da educação familiar escolar e do meio social. E ela é à base do ato pedagógico, o seu significado tem certo domínio sobre o mesmo no sentido de dominar os impulsos as normas e as regras.

A escola, para educar as gerações futuras, precisa atuar duas frentes: repressiva preventiva, para combater a indisciplina e a violência nos efeitos e nas causas simultâneas das ações e condições concretas que capacite a comunidade para exercer em conjunto a competência e a responsabilidade de reverter essa trajetória, onde ninguém é plenamente disciplinado de tudo e nem tão pouco indisciplinado totalmente.

A indisciplina e a violência nas escolas vão se ampliando à medida que os professores não conseguem trabalhar e planejar juntos, compartilhando e desenvolvendo suas especialidades e suas experiências. Nenhum professor conseguirá enfrentar as

questões de indisciplina e da violência sozinha. (SILVA, 1988, p.8)

O professor juntamente com a família, a escola e a sociedade têm planejado das mais variáveis formas como se trabalhar para diminuir os grandes índices da indisciplina e da violência nas escolas, porque ambos sozinhos não conseguirão nada, mas trabalhando em conjunto conseguiremos tudo.

No ambiente escolar, para melhor entender de que forma e a partir do que se define essa regra, é importante retomar a escola no período em que as grandes transformações sociais, políticas e econômicas, causadas pela revolução Burguesa abalaram a Europa e a todo o novo mundo. Nessa época disciplina encarada sob a ótica política e econômica, isto é, mantida pelo medo, em consequência do analfabetismo, da falta de conhecimento e informação. Os indivíduos "incapazes" comporiam as ordens da elite que por sua vez era formada pela escola. (BOSELLI, 2000, p. 1).

Era através da escola que as pessoas tinham que aprender para não serem punidos, por que toda escola tem as suas regras e as suas formas de disciplinar os indivíduos.

Outro fator a ser abordado, é no âmbito escolar, e as qualidades das relações entre professor-aluno. Atualmente, o educando, ao ingressar na vida escolar, traz consigo o início de sua história pautada no hábito e costume vivenciando no bojo escolar. (BOSELLI, 2000, p. 1).

É na estrutura familiar que começamos a ser disciplinados e a escola só vai aumentar e ampliar cada vez mais os nossos conhecimentos. A escola, e os professores precisam trabalhar ensinando e fazendo comparações com o cotidiano do aluno, só assim ele aprenderá mais rápido.

Gostaríamos, a partir de agora de adicionar a essa combinação pedagógica clássica um terceiro dado, que chamaremos de dimensão "ética" do trabalho docente. Assim, nossa fórmula pedagógica passaria a contar com mais de um elemento "ensina-se algo, de alguma forma a alguém específico". (AQUINO, 1998, p 13).

A dimensão ética está associada “para que se ensina”, ou seja, estamos formando cidadãos e o valor que as pessoas terão dentro da sociedade, como um todo.

Pretendemos, com este trabalho refletir sobre a indisciplina escolar e com essa reflexão buscaremos despertar a conscientização a cerca das práticas pedagógicas, no qual a indisciplina transforma o ser humano, viabilizando condições de aprimorar o individuo através dos seus conhecimentos.

Apesar de alguns professores não serem preparados para poderem educar os alunos indisciplinados, cabe a nós, futuros educadores, por em prática todos os nossos conhecimentos obtidos ao longo da jornada escolar.

### **1.3 A Indisciplina e o Cotidiano Escolar**

São muitas as causas pelas quais podemos detectar a indisciplina em sala de aula e esses motivos vem trazer grandes preocupações por parte dos educadores e como devem resolver esses problemas. Assim, Berto diz que.

A questão da (in) disciplina assusta a maioria dos educadores, ou pais de hoje. Caracterizados por muitos professores com a bagunça persistente na sala de aula (e fora dela) ou a falta de boa maneira, como é o caso da conversa persistente durante a aula; a indisciplina vem ganhando espaço no contexto educacional, independente do nível de ensino focado. Alguns professores e pais reforçam aqueles comportamentos que consideram inadequado no seu dia- -a -dia e são responsáveis pela indisciplina de seus filhos. A tarefa do educador e da escola é de perceber a dificuldade que as crianças ou o jovem vem sofrendo, tentando entender o problema e ajudando a supere-lo, trabalhando juntamente com os especialistas na área (como os terapeutas e psicopedagogos). (BERTO, 2003: p 40).

Na nossa sociedade a questão da ordem e do planejamento é posta em nossa sociedade e muita das vezes é julgada pela mesma como a que é certo e errado, e isso também vai prevalecer no âmbito escolar porque os alunos

levam o seu comportamento de casa para sala de aula, pois a parte disso o professor deve fazer comparações do conteúdo em debate com o seu cotidiano para que os alunos possam fazer as referidas relações e darem o seu ponto de vista.

Segundo Berto (2003), retrata que muitas vezes os profissionais da educação relatam que acusam os pais pelos problemas dos alunos e os pais por sua vez, atribuem aos professores que não tem competência e nem pulso firme para controlar e lidar com os problemas de uma turma que apresentam algumas características de alunos indisciplinados. Os professores, na sua maioria, não têm um acompanhamento de especialistas para ter um melhor esclarecimento de como lidar com determinadas situações apresentadas em sala de aula.

De acordo com Berto (2003), existem três focos principais. O primeiro é a própria escola que apresenta suas normas a serem seguida sem nenhuma preocupação em criar e nem valorizar meios para que os alunos se tornem críticos e juntos possam discutir e construir suas normas. No segundo foco tem como principal ponto o professor quando o mesmo não se apresenta como facilitador, mas que impõe sua disciplina ao nível de conhecer os limites da turma para incentivá-los a ter um bom desenvolvimento na sua aprendizagem. E o terceiro foco ocorre quando o aluno está apenas preocupado em chamar a atenção do professor de uma forma inadequado ou excessivo. De acordo com esses focos podemos perceber que existem dois importantes fatores que são o disciplinador que é o professor e o outro o disciplinado que são os alunos, no qual ambos têm comportamentos diferentes, mesmo quando o professor utiliza a mesma didática diariamente com a mesma turma e até mesmo em turmas diferentes que leciona.

A disciplina ou a indisciplina acontece devida sempre ocorrer à presença da simpatia ou a antipatia por ambas às partes professor/aluno como, por exemplo, quando um aluno não gosta de um professor ele vai achar que a disciplina é chata e não vai se preocupar em aprender porque diz que é bastante difícil também não vai se sentir motivado pela mesma, mas quando o aluno tem um bom relacionamento com o professor ele afirma que aprende

bastante, com uma maior rapidez sem nenhuma dificuldade. No entanto Berto afirma que.

Tal realidade se fez presente em todas as instituições de ensino, dependente da série ou faixa etária do desenvolvidos, pois faz parte da natureza humana ter sentimentos positivos e negativos em relação ao outro. É o professor que desmistifica ou reforça esse sentimento favorecendo uma relação favorável não apenas consigo, mas com a disciplina que leciona. É esse reforçamento, ou extinções se devem a fatores que passam, muitas vezes, indiferentes a muitos docentes, tais como: a postura física, a expressão corporal e facial, o olhar, os trajes, a higiene pessoal, a altura e o tom de voz, etc. Como denuncia Weil e Tompakow (1986): "Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros. Também nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos" (Weil e Tompakow, 1986: 7). Nosso cérebro capta essas informações e as "classifica" como boas ou ruins, de acordo com nossa responsabilidade, cultura e valores. Daí a necessidade de que os professores estejam atentos a confirmações ou não, desses "rótulos" através de suas ações. (BERTO, 2003: p 43).

O professor é um símbolo que os alunos gostam de se espelharem nele, porque os alunos vêem os professores como um símbolo que eles gostam de imitar o seu jeito de ser, de vestir, de cativar as pessoas e por sua vez o professor pode passar para os alunos a disciplina ou inconscientemente a indisciplina dependendo de como está a sua auto-estima, e isso acontece bastante nas séries iniciais do ensino fundamental quando o professor tem um maior contato com os alunos, pois está freqüentemente com os mesmos, e normalmente é apenas um único professor que leciona o ensino fundamental e o professor contribui bastante para influência dos alunos em vários aspectos.

Segundo Bento (2003) o meio em que a criança vive tem uma grande influencia no desenvolvimento de seu aprendizado porque quando uma criança tem uma convivência com os pais alcoólatra e até mesmo agressores, isso terá uma grande contribuição para que a criança se torne um indivíduo frustrado e indisciplinado diante do meio social em que convive. Berto (2003) afirma que.

A falta de adaptação ao meio, e outras questões devem ser observadas, a fim de evitar novos problemas, como a agressão, a inquietude, e a dispersão. Piaget trata a questão da adaptação se referindo a esta com a satisfação de uma necessidade ou solução do problema, o que compreenderia dois processos: de assimilação, onde incorporamos o mundo exterior (estrutura que já temos) e a acomodação, onde reajustamos nossa estrutura (ou

criando novas) de acordo com as existências do meio. Um ambiente desestimulador a criança, não lhe trará benefício algum e ainda levará a frustração. Quando percebemos que esta não é suficiente para que chegue ao seu objetivo, ela desvirtua-o e procura chamar a atenção, muitas vezes tornando-se "agitada". Daí a denuncia de alguns estudiosos que diz: "Muitas das atividades em sala de aula são sem sentido para a criança e com isso as aprendizagens tornam-se difíceis e desestimulantes" (Oliveira, 1997: 119). Por outro lado, essa característica, pode se dar também quando é exigida somente a retenção de conteúdos e esta acaba, depois que exigência, por querer fazer algo que lhe agrada, atitude classificada como herança, falta de educação pelos professores. (BERTO, 2003: p 45).

A criança que convive em um ambiente que não tem afeto e nem constante acompanhamento dos seus pais, isso irá contribuir para que ele tenha uma auto-estima baixa tornando-o um indivíduo inseguro, com falta de interesse e levando o isolamento, e tornando-o agressivo com seus colegas e até mesmo com seus próprios professores.

Os professores sempre buscam ter um bom relacionamento com os alunos em sala de aula e o professor tem que ter antes de tudo confiança no que está passando e conquistar o afeto das crianças, ser humilde, ter tolerância e ter sempre o bom senso com todos. Assim Berto diz que.

Para Freire (1996), expressar a afetividade ao aluno, é a base para estabelecimento do sentimento de confiança em sala de aula. Uma afetividade, porém, que "não interfira no cumprimento ético de meu dever como professor no exercício da minha autoridade". (FREIRE apud REBELO (1996: p 160)).

A afetividade do professor com os alunos em sala de aula não vem prejudicar a sua ética profissional, pois o relacionamento do professor em sala de aula pode incentivar a indisciplina nos alunos.

Segundo Berto (2003), a indisciplina é causada por varias situações e não está somente relacionada ao aluno, mas também as indiferenças e as incapacidades das instituições escolares. A indisciplina é gerada por vários problemas que não são bem trabalhadas pela escola e por isso acaba gerando mais pessoas indisciplinadas. Berto (2003) diz que.

Na ótica da Psicologia, as causas da indisciplina podem estar associadas a carências psíquicas dos docentes ou ainda a

distúrbios de várias ordens: psiquiátricos, neurológicos, mentais, de personalidade, de auto-estima, etc. Do mesmo modo, alunos com dificuldades devido à desestruturação familiar, uso de drogas: (lícitas e ilícitas), problemas de relacionamento, etc, podem também ser as causas da indisciplina. Isso não significa que tais problemas coloquem toda a culpa da indisciplina no aluno retirado da escola sua responsabilidade para com a questão. A educação, em seu sentido amplo, depende da articulação do âmbito institucional, familiar e social ao âmbito da sala de aula, de maneira que os mesmos não sejam oponentes, mas sim complementares. (BERTO, 2003: p 48).

O indivíduo que apresenta algumas características de indisciplina tem dificuldade em aprendizagem, que podem ser causadas pela desestrutura da família que muitas das vezes os filhos são agredidos pelos pais e quando chegam pela primeira vez em uma instituição escolar não tem o afeto do professor, pois na maioria das vezes o professor trata-o como o coitadinho que não quer nada da vida. A escola e o professor devem procurar saber o que está passando com o garoto naquele momento para tirar suas próprias conclusões e até mesmo ajudá-lo mesmo nem que seja com uma palavra amiga.

Segundo Berto (2003), os distúrbios que o indivíduo pode apresentar nos mais variados momentos como é o caso do distúrbio emocional que é causado por diversos modos de comportamento onde mesmo precisa de um incentivo especial, pois estão sempre tendo um comportamento diferenciado aos demais como em roer unhas, chupar o dedo, gaguejar, torcer os cabelos, limpar ouvidos ou nariz, arranhar-se, suspirar profundo e com frequência, ser estreitamente excitável, costuma ser excluído com frequência pelos colegas, pode vir a torna-se ciumento excessivamente, competitivo e também pode apresentar ansiedade, reações fóbicas, compulsão ou obsessão, afastamento, esquizofrenia, autismo, regressão, comportamento primitivo, divagação e agressões que muitas das vezes essas características podem passar despercebido por muito de nossos professores. O distúrbio Psiconeurológicos esse distúrbio é mais comum em indivíduos que estão nos primeiros anos das séries iniciais do ensino fundamental e são apresentados como: abnóxia que é a incapacidade de interpretação; aproxió que são a perturbações no sistema expressivo; discalculia que é a incapacidade de elaborar cálculos; disgrafia que são as deficiências na escrita por causa dos distúrbios de coordenação;

dislexia que é a troca de omissões ou inversões de letras; dispraxia que são as incoordenações das atividades motoras; hiperatividade que é também conhecida como transtorno de hiperatividade que é uma disfunção neurológica que apresenta as características através da imaturidade do comportamento neurológico e de outras características. E o distúrbio neurológico e motores nesse se destacam as seguintes doenças como: a epilepsia ocorre devido a um transtorno funcional num grupo de células nervosa do cérebro e a paralisia cerebral que é uma deficiência neuromuscular, causada, por lesões cerebrais.

Segundo Berto (2003) diz que também o indivíduo pode ser um sujeito superdotado onde ele pode se manifestar em um comportamento de uma pessoa indisciplinada, quando a instituição escolar e o professor não se sentem preparados para lidar com essas situações. Essa despreparações pode trazer prejuízo ao indivíduo superdotado, pois ele necessita de um acompanhamento individual e de um ambiente adequado para que ele possa aprender novos conhecimentos e ter onde expôr sua criatividade e ele também necessitam de fazer contatos com crianças mais velhas e com adultos. O indivíduo superdotado também apresenta dificuldades e deficiências nas etapas do desenvolvimento na adolescência.

#### **1.4 Como o professor deve planejar a disciplina**

Todos nós e principalmente os professores devemos sempre fazer um planejamento sobre o que estão passando, o que já passaram e o que vai fazer futuramente para sabermos se os seus objetivos foram alcançados e o que deve ser melhorado. Pois o planejamento é o principal nexos existente entre o currículo e o ensino para que ocorra um envolvimento entre professor e alunos. O planejamento antecede o ensino e permanece ao longo do desenvolvimento de todos nós.

Ao planejar o professor deve está sempre atento e fazer uma auto avaliação de se mesmo, para refletir o seu método de ensino e se este método está satisfatório aos seus objetivos. No entanto, alguns professores planejam tendo uma preocupação com as características específica de seus alunos, enquanto

que outros professores não têm essa preocupação com o que está passando para os seus alunos, pois estão ali simplesmente para cumprir os seus deveres como professor, ou seja, será que podemos chamar esses profissionais de professores?

Segundo Evertson apud Gotzens (2003) afirma que o planejamento é a primeira forma de disciplina no processo de ensino. (p 58), ou seja, o professor deve fazer um planejamento que não seja individualmente, mas compartilhado com seus colegas e dividir as suas experiências vividas em sala de aula. Muitos de nossos professores estão acostumados em vivenciar em sala de aula os alunos todos em fileiras e colunas, mas quando um professor planeja uma aula diferente, coloca os alunos em círculos, é uma forma de fazer acontecer o envolvimento do professor com os alunos de uma maneira dinâmica e diferente de se aprender.

## Capítulo II

### **A Disciplina e a Indisciplina são culpa de quem? Dos pais ou da escola?**

Sabemos que os pais e a escola são os grandes responsáveis tanto pela educação como também pela disciplina dos filhos ou alunos, mas será que os pais, professores e os dirigentes da escola estão preparados para lidar com determinadas situações?

#### **2.1 A Disciplina Familiar**

A geração de nossos avôs tinha uma educação muito rigorosa e, essa educação foi passada para os seus filhos que queriam fazer tal quais seus pais faziam. Foi através disto que a Psicologia começou a dá sua contribuição em divulgações de frases como “não reprima seu filho”, “seja amigo de seus filhos”, “liberdade sem medo!”. Por meio dessas frases alguns pais aderiram a educar seus filhos de modo diferente do que foram educados por seus pais, mas com isso tiveram que pagar um alto preço, por que os jovens não tinham nenhuma noção de comportamento e nem de limites no qual essa geração tem mais direito do que deveres, mais liberdade do que responsabilidade, mais recebe do que retribuía, ou seja, só pensava em si mesmo e não pensava e nem importava o que o outro pensasse por que para eles estando tudo bem o outro se “virasse”.

A escola e o professor que eram responsáveis para dá continuidade à educação dos alunos vem perdendo a cada dia a sua autoridade onde a maioria dos alunos não respeita a direção da escola e muito menos o professor em sala de aula o qual está prejudicando quem realmente quer

aprender e fazendo com que a professora não desenvolva sua função com qualidade e competência.

A indisciplina começa muito mesmo antes de a criança nascer, onde já é muitas vezes rejeitada pelos pais, pelo sexo, que um ou outro queria ou até mesmo pela gravidez indesejada. Então essa criança vai crescer em uma família desestruturada sem limites das coisas e sem respeito por ninguém. Muitas das vezes quem indisciplina os filhos são os próprios pais que acham que satisfazendo os desejos dos seus filhos estão disciplinando-os. Mas quando a família tem uma estrutura de vida onde os pais combinam e planejam sobre o que querem ou o que vão fazer a criança até mesmo antes de nascer já vai perceber o relacionamento de ambos sem ao menos saber falar, a criança já cresce percebendo que ela tem seus limites e os seus pais já disciplinam os seus filhos de forma que possa ser respeitado e respeitando sempre a opinião do outro.

Segundo Tiba (1996), conta um relato de um menino chamado Mário que fazia de tudo para se dá bem na vida passando por cima até mesmo de seus próprios pais para alcançar os objetivos:

Os pais de Mário resolveram apertar: não lhe dar um centavo fora da mesada. Então o filho começou a fazer vales com a irmã, que era mais econômica e sempre tinha dinheiro guardado. Alertada, a irmã passou também a negar empréstimos, alias nunca recebeu do irmão nem um centavo de volta. (TIBA, 1996, p 44).

Segundo o exemplo de Tiba (1996), os pais de Mário deram a ele tudo o que queria na sua infância e com o passar do tempo a criança cresceu de forma indisciplinada, ou seja, foram os próprios pais quem indisciplinaram o filho ao fazer e a dar tudo o que ele queria e quando Mário cresceu não tinha mais jeito para a sua reeducação. Os pais de Mário fizeram tudo o que podia para contornar essa situação, mas já era tarde demais, pois o garoto cresceu com

tudo nas mãos e depois de adulto os seus pais queriam reeducar o garoto e acabaram causando um grande transtorno na cabeça do mesmo.

A indisciplina acontece de várias maneiras, uma delas é quando os pais disciplinam os seus próprios filhos achando que estão educando-os da melhor forma possível, só que na verdade estão fazendo mal e não educando-os. É preciso que os pais, expliquem aos filhos que existem limites em tudo o que fazemos e o mundo não é apenas de uma pessoa e sim de todos, onde todos podem brilhar e mostrar os seus talentos. Devemos disciplinar os nossos filhos para a vida onde eles possam aprender e dar valor a si mesmo, porque todos nós somos inteligentes e capazes de enfrentar o nosso medo de errar para alcançar os nossos objetivos, como diz um velho ditado popular “é errando que se vence na vida”, ou seja, é através do erro que crescemos tanto na vida pessoal como na vida profissional.

A mãe precisa ficar atenta para perceber as iniciativas que seu filho toma para satisfazer seus desejos e ter a perspicácia de identificar as capacidades das crianças. Deve lembrar-se, a toda hora, de que seu filho vai crescer e de que o gesto de amor mais profundo não é somente abraçar, pegar no colo, mas estar presente em todas as pequenas conquistas. \_ Assim, a criança adquire confiança de fazer. E uma vez que aprendeu a realizar algo, adquire a liberdade de fazer ou não. Se não faz, simplesmente, o filho não é livre. Ficou preso ao não fazer. E foi a própria mãe quem o tomou prisioneiro. (TIBA, 1996, p.60).

Na maior parte das vezes as mães ficam com seus filhos para que os pais possam trabalhar e é a mãe que passa o maior tempo possível com seu filho e isso faz com que ela venha perceber com mais clareza as iniciativas de seu filho e o seu comportamento diante da mesma. A mãe precisa compreender que a criança vai crescer e ter que tomar suas próprias decisões e é ela que tem que mostrar e explicar aos filhos que desde pequenos devemos ter responsabilidade e competência para conquistar a sua liberdade quando crescer.

As crianças sempre querem ter um companheiro adulto para brincar, só que muitas vezes os adultos estão trabalhando ou fazendo outras obrigações, pedindo-lhes sempre desculpas, ao invés de disponibilizar um pouco do seu tempo para brincar com as crianças, ou executar uma atividade, em que a criança seja capaz de realizar, só assim, as crianças vão crescendo e se orgulhando de ter sido útil, ou seja, a criança vai crescendo e sempre ajudando os seus pais em seus afazeres. “Uma criança satisfeita dá liberdade para os pais. Estando insatisfeita, ela exige atenção, o tempo inteiro”. (TIBA, 1996, p. 64).

A criança quando é criada em um ambiente saudável e ajudando sempre aos seus pais e os seus pais estão sempre brincando juntos, da mesma forma que estão brincando a criança está se educando juntamente com eles. Mas quando a criança está se desenvolvendo e chama os seus pais para brincar e, eles nunca lhe dão a atenção necessária, a criança vai crescer sempre tentando chamar a atenção de seus pais, como por exemplo: quando a família sai para um passeio e a criança não pode ver nada que quer tudo o que ver na sua frente e os pais não têm dinheiro suficiente para atender os seus desejos, mas o filho não entende que os pais não podem dar tudo que ele quer, faz um maior barraco, ou seja, esse exemplo explica o tipo de educação que os pais passaram ao filho e ele quer sempre chamar a atenção de seus pais, assim: “Eu estou aqui não estão vendo?”.

As crianças sempre seguem o comportamento dos pais diante de várias circunstâncias, ou seja, “tal pai como tal filho”, os filhos seguem a risca o comportamento dos seus pais. No entanto, Tiba (1996), diz que no geral as mulheres são muito mais mães do que fêmea e os homens são muito mais macho do que pai, portanto, as mulheres por onde estiverem estão sempre preocupadas seja com os filhos, com, o marido, com o trabalho, com a casa e o homem só está muitas vezes preocupado em aumentar cada vez mais o seu conhecimento para ser o melhor no trabalho. Mas nas últimas décadas o homem passou a dividir o trabalho doméstico com a mulher, ou seja, o

homem agora passa a ter mais responsabilidade com a casa e com os filhos enquanto a mulher trabalha.

No caso do seguro materno e folga filial, o pai deve interferir no sentido de ajudar a mãe e o pai a redimensionarem a situação. Se não, parece que é um problema exclusivamente de mãe e filho, quando, na verdade, é um problema de pai, mãe e filho. (TIBA, 1996, p.68).

A mãe que antes era responsável por todos os problemas de uma casa e o pai só estava a observar, agora em uma casa todos estão prontos para assumir qualquer problema tanto a mãe, como o pai e como os filhos que não é mais o problema de um e sim de toda a família.

De acordo com Tiba (1996), o pai desde cedo deve disciplinar a criança para o estudo, onde o autor faz uma comparação da professora com a mãe que comanda a cozinha e as duas tem que saber o que estão fazendo e ambas deve mostrar aos filhos e alunos que há tempo para tudo, como para brincar, estudar e passear. É necessário que os pais ensinem que o tempo é muito importante, e na casa que tiver mais de duas crianças quando for hora de estudar, o ideal era que fossem ao mesmo tempo, porque quando estiverem brincando ninguém atrapalha ninguém e assim vice-versa.

## **2.2 A Disciplina Escolar**

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para conseguir êxito na aprendizagem escolar. Portanto, a família precisa ter um relacionamento com o corpo docente da escola para saber se vai ser o melhor para o seu filho, no qual os pais antes mesmo de colocar os seus filhos na escola eles precisam fazer uma visita à escola, procurar saber informações sobre o professor e se o ambiente de trabalho está apropriado para poder desenvolver uma educação de qualidade para o seu filho.

O professor tem a função de despertar no aluno a ser uma pessoa disciplinada e o professor tem uma profissão muito especial de cativar as crianças para prestar a atenção necessária nas horas das aulas, serem dinâmicas, ser criativo, só assim, vai proporcionar que os alunos aprendam a respeitar a sua aula, ou seja, o professor vai mostrar que o verdadeiro saber é aquele que aparece automaticamente no nosso cotidiano e fazendo com que aumente cada vez mais a eficiência e o prazer pela leitura e pela vida.

Quando o professor não estiver preparado para assumir esta profissão, só vai contribuir para o aumento da indisciplina dos alunos, sem possuir nenhum domínio da sala de aula. O professor tem que ser verdadeiro e mostrar aos alunos o que é ser disciplinado e que eles são úteis e capazes de resolver todos os seus problemas sem que tenha ajuda de sua família, ou seja, que os alunos podem andar com suas próprias pernas e que eles não terão os seus pais para resolver os seus problemas por toda a sua vida.

Segundo Tiba (1996) existem várias causas e motivos de indisciplina na escola, os quais podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada nas atividades que necessita de uma integração com as outras pessoas. Ele faz uma relação das principais características de pessoas com distúrbios psíquicos e esses comportamentos provêm de uma psicose (maníaco-depressiva, esquizofrenia, etc) e que acontece independente do meio. As pessoas que tem esse tipo de distúrbio, muitas vezes reagem com agressões físicas e deve ter um acompanhamento psiquiátrico. No distúrbio neurológico, esses sintomas são decorrentes de epilepsia ou de outras doenças, como a disfunção cerebral mínima (DCM), as pessoas que são portadoras desse distúrbio elas são apressadas, briguentas, agitadas, inteligentes, que sempre terminam as tarefas antes que os outros, e se comportam assim em todos os lugares.

A deficiência mental tem uma menor capacidade para poder entender as regras e eles não suportam frustrações, eles são agressivos. E quando o seu

problema é leve acompanha o surto até a quinta série, e quando é mais forte o aluno aprende até a terceira série em alguns casos não sai da alfabetização e essas crianças precisam ter um cuidado especial em seu tempo de escolaridade. O distúrbio de personalidade é conhecido também como personalidade psicopática, no qual o seu portador não respeita ninguém, nem as regras postas pela sociedade, para ele só importa que atendam as suas necessidades.

Nos distúrbios neuróticos seus portadores são pessoas que possuem traumas pessoais. E as etapas de desenvolvimento da adolescência que é confusão pubertária é o período onde ocorre o amadurecimento e é a fase do aluno ficar confuso e o professor deve ajudá-lo a se organizar. A onipotência pubertária é um período, em que as meninas e os rapazes se sentem injustiçados e de mau-humor. O estirão é mais evidente nos rapazes, pois eles ficam mais altos e se sentem mais feio. O distúrbio entre os próprios colegas ocorre quando as crianças estão brincando e fica com ciúmes uma das outras e também no relacionamento com os colegas e cabe ao professor descobrir o melhor método para lidar com as dificuldades, sem que prejudique toda a classe. E a distorção da auto-estima ocorre quando há perdas de limites. A escola e os pais cabem a educação e o tratamento, cabe aos pais e aos profissionais da saúde.

Para podermos entender melhor, a indisciplina é o procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. E a disciplina é em linhas gerais, um conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo. No entanto, já vimos o que é indisciplina e agora vamos ver como é a diferenciação entre os vários tipos de disciplina, que são: a *disciplina treinada*, que é aquela ensinada por alguém, ou seja, quando um treinador domestica um animal para fazer o que ele quer. A *disciplina adquirida*, que é aquela quando a criança está em plena atividade de brincar com brinquedos de encaixar e quando vai dando certo e os seus pais apóiam e ao terminar a brincadeira a criança alcança seus objetivos e seus pais comemoram. Assim a criança vai se sentir estimulada, a querer

sempre ganhar. A *disciplina aprendida* é aquela que pode ser ensinada por alguém. Ensina-se a se comportar diante da sociedade, em uma reunião social, em sala de aula e em competições, etc. Isso faz parte da educação e da arte de viver bem. E a *disciplina absorvida* é aquela que as crianças têm uma admiração por seus pais e querem ser iguais a eles e é apenas observando os seus pais que as mesmas aprendem os padrões de comportamento familiar e social.

A família e a escola são os espelhos para os filhos/alunos seguirem, eles aprendem como viver em uma sociedade e a obedecer as suas regras. A disciplina não depende apenas de uma só pessoa, mas sim da pessoa que é disciplinada e do disciplinador, ou seja, para uma pessoa ser disciplinada precisa ter um espelho que é a família.

A indisciplina incomoda e atrapalha, mas quando o professor trabalha de forma adequada pode inverter este quadro, ou seja, o professor pode ajudar a fazer com que os alunos possam ter várias conquistas bem como uma participação ativa nas aulas. O professor também tem que ter muito jogo de cintura para que todos os alunos fiquem antenados nas aulas, principalmente os grupinhos que gostam de sentar no interior da sala, que estão ali só para conversar e atrapalhar a aula e tirar a concentração das pessoas que querem aprender e principalmente do professor que está pronto para expor o que preparou para a turma.

A família em sua maioria não põe limites em seus filhos e os deixam fazer o que querem. Só que quando chega o período das aulas os professores e os diretores das escolas são quem assumem este problema, ou seja, por muitas vezes são os professores quem põe limites nos alunos e até mesmo esses alunos querem que os professores resolvam os seus problemas e os dá sua família e o professor deve está preparado para resolver as diferentes situações.

Não é possível falar em indisciplina sem falar e pensar em autoritarismo, ele não é ensinado, mas a autoridade não é dada e sim algo conquistado ao longo da sua vida, ou seja, ser autoridade é diferente de ser autoritário, no qual o autoritário se pedir algo e não for atendido, logo o ameaça, com castigos que são atitudes inúteis. O professor deve mostrar aos alunos que eles precisam aprender as noções de limites e só assim os alunos vão perceber que há direitos e deveres para todos, só que devemos respeitar a opinião do outro.

As crianças e adolescentes em sua maioria, ver na indisciplina aquilo que gostaria de ser ou fazer e de se revelar sobre o que estão pensando ou passando no momento. No entanto, por trás de alguma pessoa indisciplinada pode está um problema familiar, onde o professor pode ajudar ao aluno como trazer um texto reflexivo que, tem algo a ver com a família e depois do texto abrir um debate sobre o mesmo, em que os alunos possam dar o seu depoimento e o professor pode ajudar com uma palavra.

Nós, futuros professores devemos mostrar aos alunos o desempenho e amor à profissão, para que todos possam aprender que a indisciplina já não é mais um incômodo hoje ela pode se tornar nossa aliada.

### **2.3 A Indisciplina e o poder educativo**

É comum escutarmos hoje tanto pelos nossos pais como por professores que as crianças de antigamente obedeciam aos mais velhos e isso se revela no cotidiano em sala de aula. Alguns pais impõem limites sobre os filhos já outros não, talvez por medo da reação que causará neles.

Taille (1996) coloca em seu discurso pontos interessantes de como a indisciplina se traduz: a revolta contra as normas que pode ser entendida como regras que devem ser obedecidas; e o desconhecimento delas, pois

quando conhecemos as regras e o efeito que elas causam fica mais fácil cumpri-las.

O autor discorre também sobre o sentimento de vergonha que temos diante de algumas situações e que é inevitável por muitos de nós. Ele diz ainda, que a vergonha e a moral estão associadas, pois quando pensamos numa logo nos vem em mente à outra.

Vale salientar que esse binômio moral/ vergonha se enfraquece quando mais adiante são relatadas a vergonha e a sociedade, em que vive. Vitale apud Taille (1996) diz que: “A vergonha perdeu o seu caráter de sentimento moral no trato das questões do espaço público, não mais regula a ação do cidadão frente à opinião pública” (p.19), pois a vergonha já não mais se apodera completamente do Eu frente à sociedade.

Em se tratando da indisciplina em sala de aula, podemos constatar que alguns alunos não respeitam as normas que lhe são direcionadas e os professores, na maioria das vezes, temem em sobrepor estas normas. Sabemos que a escola exerce o papel de preparar para o exercício da cidadania, e para que isto ocorra com êxito é necessário que cada um cumpra com os direitos e deveres que nos é solicitado.

O autor Lajonquière (1996) discorre a respeito do tema inicialmente dizendo que: “no futuro, as últimas décadas deste século fiquem gravadas na memória pedagógica como a época dos problemas de aprendizagem” (p.25). Isso pode ser constatado devido à indisciplina presente em nosso meio, pois este problema acarreta dificuldades no que se refere à aprendizagem bem como a formação social do indivíduo.

Em indisciplina, psicanálise e ética observamos algumas indagações que para elas teremos inúmeras e variadas respostas. Quando pensamos em

levar uma criança ao psicólogo por conta do seu comportamento, esperamos uma resposta pertinente a tal acontecimento. Devemos, antes de tudo, procurar obter informações a respeito da família e do meio em que está inserida, para a partir daí pensarmos em métodos para que a criança passe a ter bons comportamentos, bem como ajudá-las em seu processo de desenvolvimento.

A escola, a infância e a modernidade estão interligadas, pois a escola trata-se de um lugar aonde vamos com um objetivo em mente que é a busca pela aprendizagem, e desde criança fazemos parte desse universo onde ensinamos, aprendemos e compartilhamos idéias. Entretanto, para obtermos sucesso em nossas tarefas é necessário reinventar o cotidiano escolar, trabalhar em equipe buscando a melhoria da aprendizagem, sugerindo e compartilhando metodologias modernas que vão de encontro com a realidade e necessidade de cada aluno. Com isso, haverá mais interação e as aulas não se tornarão monótonas e o aprendizado se concretizará com êxito.

Segundo Aquino (1996), a escola às vezes é substituída por um campo de pequenas batalhas civis. E é essa realidade que vemos hoje em dia nos noticiários de rádio e TV, onde a violência toma conta das escolas.

Em torno da circunscrição do tema vemos que alguns professores sentem dificuldades em trabalhar a questão da disciplina, pois a conduta dos alunos influencia nessa questão. Isso se evidencia tanto nas repartições públicas quanto nas privadas.

Aquino (1996), fala a respeito de um olhar sócio-histórico: a indisciplina como força legítima de resistência no texto de "Recomendações Disciplinares", onde se verifica o bom comportamento e o cumprimento das ordens estabelecidas pela escola. Portanto, é possível afirmar que ela tinha um caráter elitista e conservador e que se destinava às classes sociais

privilegiadas. E o acesso às camadas populares era impedido pela própria estruturação da escola da época. O olhar psicológico: a indisciplina como carência psíquica infra-estrutural. Aqui podemos constatar que deve haver uma relação intrínseca entre escola e família, pois a educação em seu sentido amplo depende dessa relação. Nesse caso, a aprendizagem também se dará.

Tratando-se das implicações das diferentes leituras, a indisciplina é um problema que atinge e diz respeito a todos: professor/aluno/escola. A culpa não deve ser atribuída a apenas um, mas a todos.

A relação professor-aluno como recorte deve ser lembrada sempre, pois no cotidiano escolar essa relação se dá continuamente, já que o lugar do professor é imediatamente relativo ao de aluno ou vice-versa.

Segundo Aquino (1996), no que se refere a: Por uma nova ordem pedagógica, vale salientar que, antes “disciplina invocava silenciamento, obediência, resignação. Agora pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos”. (p. 53). Portanto, o que antes era considerado recuo, hoje podemos dizer que é liberdade de expressão, onde os alunos têm oportunidade de expressar suas idéias.

O autor Guirado (1996), fundamenta-se em Foucault para transpor seu pensamento. Para Foucault “poder é relação de forças, isto é, uma dimensão constitutiva de qualquer relação social ou discursiva”. (p.59)

O poder disciplinar caracteriza-se pela vigilância, pelo sansão normalizadora, que combinadas resulta num exame. Mas com instituições mais modernas já são usadas câmeras para observar o comportamento de cada aluno em sala de aula.

Segundo Guirado (1996) há um tipo de relação entre poder e indisciplina, pois “a indisciplina faz parte da própria estratégia do poder, é gerada pelos mesmos mecanismos que visam ao seu controle” (p.68). Para ilustrar esse pensamento ela coloca um exemplo bem conhecido que é o da cola em exame.

O poder gera indisciplina no momento em que o primeiro prepondera sobre o segundo.

Se assim é, então o que fazer? É comum vermos hoje em dia os problemas que rondam as nossas escolas. Isso acaba afetando a relação professor/aluno no que se refere à aprendizagem bem como a própria formação social.

O tema indisciplina e violência e ambigüidade dos conflitos nas escolas já vêm sendo muito debatidas, pois é a realidade que presenciamos em várias delas.

A autora Guimarães se baseia em Michel Maffesoli (1996) para expor seus pensamentos. Segundo ele, o olhar de uma sociologia compreensiva é visto quando o autor Michel Maffesoli cita o lado iluminado e o lado das sombras, onde no primeiro estão localizados os homens da lei, e no segundo estão às situações corriqueiras fragmentadas. A indisciplina ocorre de todas as formas de conflito geradas pelos pequenos grupos em resistência aos grandes.

Escola: espaço de violência e indisciplina. Aqui, a escola é tida como o lugar onde as normas são ditas, mas é necessário que haja uma maneira adequada de impor estas normas. Assim, o autoritarismo e o abandono serão de certa forma, controlada. É preciso também que a escola se organize para

receber sua clientela, de modo a atendê-la de acordo com suas necessidades.

De acordo com Rego (1996), a indisciplina é um problema que movimenta a comunidade escolar como um todo, tanto públicas quanto particulares. Atualmente observamos, que a escola pública e privada e a qualidade de ensino não estão num mesmo patamar.

Afinal, o que entendemos por indisciplina e quais são as suas causas? A indisciplina é tida como um comportamento inadequado que não condiz com certas regras e suas causas resultam de muitos problemas existentes no meio escolar. Em alguns casos, a culpa é direcionada ao professor ou a família, mas sabemos que a comunidade escolar, a família e a sociedade como em todo têm sua parcela de culpa. A esse respeito, Rego se fundamenta em Vygotsky (1984) e o desenvolvimento humano.

Este autor se dedicou entre outros aspectos, ao estudo das funções psicológicas superiores, que caracterizam o modo de funcionamento psicológico tipicamente humano, tais como o controle consciente do comportamento, a capacidade de planejamento e previsões, atenção e memória voluntária, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, imaginação, etc. (pp.92-93).

Para ele, o comportamento da criança se dá pela influência do meio social em que se insere. A família, a escola e a sociedade exercem um papel fundamental na constituição dos indivíduos.

A família, a escola e o aprendizado da disciplina. Como já foi visto o comportamento do indivíduo depende das experiências vividas e compartilhadas com o meio social em que vive.

Araújo (1996) toma como fonte referencial Jean Piaget que diz: “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (p.23), ou seja, a partir do momento em que obedecemos às normas impostas estamos tendo a moral e nos disciplinando. Segundo o autor, para Piaget, a relação da criança com as regras passa por três fases: anomia, heterônoma e autonomia. O sufixo nomia presente nos três termos vem do grego nomos que significa regras. Logo, o vocábulo anomia é entendido como ausência de regras, heterônoma é a presença de regras imposta por outros; e as autônomas são as regras contidas no próprio sujeito.

Uma perspectiva prática para o educador. Nesse caso, as regras são impostas pelos educadores e muitos alunos temem por se tratar de autoridades, enquanto outros desafiam por não terem medo de enfrentá-los.

Vale salientar, que é necessário que haja ideais democráticos de justiça e igualdade para que os sujeitos respeitem e tomem consciência da importância de tais regras.

Segundo Passos (1996) em observações feitas numa sala de aula, de primeira série, pôde observar a naturalidade com que a professora tratava os alunos, a liberdade que os mesmos tinham em sala de aula. No entanto, os alunos estavam capacitados a expor seus trabalhos. Trazer a realidade dos alunos para sala de aula é conhecer um pouco deles e estudar essa realidade dentro das próprias aulas, ou seja, passa a trabalhar com o cotidiano que tem um maior aproveitamento, pois é a realidade dos mesmos.

O cotidiano escolar revelando uma cultura da “disciplinarização”. A indisciplina no cotidiano escolar deve ser estudada, como já vimos, levando em consideração a realidade dos alunos. É importante que a comunidade escolar como um todo faça parte desse processo.

Levando em consideração que a etnografia é a descrição da cultura de uma comunidade (seus hábitos, valores, linguagem etc.), podemos observar que ela poderá nos auxiliar na visão que temos do cotidiano escolar através de pesquisas realizadas nas escolas.

Segundo Carvalho (1996), "a indisciplina não necessariamente precede de forma discursiva o trabalho, mas caracteriza-se em um trabalho (p.134), ou seja, a disciplina implica em caminhos para se chegar através de métodos, a determinado trabalho. As regras possibilitam também que o aluno crie e exponha suas idéias. Por isso, tanto a disciplina como as indisciplina no âmbito escolar devem ser trabalhadas simultaneamente".

De acordo com França (1996), o ato indisciplinado é aquele que não está de acordo com regras ou leis estabelecidas pela comunidade o conhecimento de si mesmo implica o convívio entre os homens. É necessário tomarmos consciência e avaliarmos nossas ações.

Portanto, podemos afirmar que nos conceitos de disciplina e indisciplina entre outros, relatados pelos autores nos mostram a realidade vivenciada no cotidiano escolar e como nos comportamos diante dela sem que prejudique o próximo. Assim, cabe a nós nos conscientizarmos e procurarmos da melhor forma contribuir para uma educação de qualidade.

## Capítulo III

### Percorso Metodológico e Análise de Dados

#### 3.1 Metodologia de Pesquisa: Estudo de caso

Para podermos ter um melhor entendimento sobre o tema Indisciplina na Escola: uma realidade atual, recorreremos ao estudo de caso onde Matos (2001: p 58) “fala que utilizamos esse procedimento ao selecionarmos apenas ao objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informação sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos”.

Começaremos pelas observações que eram feitas de acordo com o desenvolvimento das atividades em que eram fornecidos pela disciplina trabalhada em que Matos (2001: p 59) “fala de forma genética, a observação mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda, em muitos casos na delimitação do problema e delineamento da pesquisa”.

Para termos um bom entendimento sobre o tema Indisciplina na Escola: umas realidades atuais, foram aplicarmos um questionamento ao gestor, aos professores e aos alunos da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Cônego Manoel Jácome”. “Tomado por base Matos (2001: p 60) onde essa técnica de investigação consiste em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responda por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio”.

#### 3.2 Caracterização da Escola

Realizamos um questionamento sobre o tema Indisciplina na Escola: uma realidade atual, no qual foram aplicados, questionários com o gestor escolar, os professores e os alunos da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, localizado na Rua Lacordério Fernandes Dantas,

número 120, na cidade de São João do Rio do Peixe – PB. Que foi fundada no ano de 1965 na administração do Prefeito Municipal Cel. Jacob Jácome Frantz que veio receber o nome na época de Grupo Escolar “Cônego Manoel Jácome”, através do decreto de número 4.628 de 16 de julho de 1968. Possui uma pequena área de 660m<sup>2</sup>, e tem um fácil acesso, pois está situada no centro da cidade.

A referida escola é mantida pelo Governo do Estado através da Secretária da Educação e Cultura e dos recursos financeiros como: PDDE, MEC, E PNAE.

O corpo técnico administrativo é composto de 01 administrador escolar, 01 administradora adjunta, 01 secretária e 01 subsecretária. Já o corpo docente é constituído por 16 professores, sendo que apenas 02 têm o curso superior e os demais tem apenas o pedagógico.

A Escola funciona em três expedientes: sendo diurno das 07h00min às 11h30min; vespertino das 13h00min às 17h30min e noturno das 18h00min às 21h30min, contando com um total de 401 alunos matriculados efetivamente, sendo 80 na Educação Infantil, 173 no Ensino Fundamental (primeira fase) e 148 na educação de Jovens e Adultos.

### **3.3 Análise do Questionário do Gestor**

Foi realizamos um questionário com o gestor escolar para sabermos o seu entendimento sobre o tema indisciplina na escola. O mesmo é formado em Licenciatura Plena em Ciências e atua na área de educação a cerca de seis anos e há dois anos ocupa o cargo de diretor escolar com apenas vinte e sete anos de idade.

O questionário era composto por seis perguntas os quais iremos analisar agora. A primeira questão perguntamos a ele que falasse um pouco do seu entendimento sobre o tema indisciplina e o mesmo “falou que a indisciplina é um ato de não cumprimento às regras ou normas que existem dentro e fora da

escola". Já na segunda questão perguntemos como a escola tem resolvido o problema da indisciplina? "Ele disse que a escola procura conversar com os alunos a fim de resolver tal situação, e se mesmo assim não forem resolvidos então os pais são convocados até a escola para tentar resolver o problema". Como fala Carvalho (2003), "a tarefa do educador e da escola é de perceber a dificuldade que a criança ou o jovem vem sofrendo, tentando entender o problema e ajudando a superá-lo, trabalhando conjuntamente com os especialistas na área. (2003, p 40)".

Na terceira questão procuramos saber como a Secretaria da Educação tem apoiado o trabalho desenvolvido na escola? "O gestor diz que a secretaria de educação tem apoiado de forma regular, no entanto, deveria ser de forma mais constante".

A quarta questão perguntamos como a escola tem desenvolvido alguns projetos sobre indisciplina? E como eles são trabalhados? "O gestor respondeu que não trabalhava nenhum projeto sobre indisciplina, mas essa questão sobre indisciplina é trabalhada e discutida dentro da própria sala de aula". Portanto, Silva (2006) fala que.

A escola, a sala de aula é um palco onde se desenrolam os problemas sociais, tais como valores invertidos, a indisciplina, a violência, etc; são fatores que exigem do professor um esforço psicológico muito grande para contornar as situações, o que aumenta a complexidade da aula. (2006: p 08).

Na quinta questão perguntamos se haveria casos recentes de indisciplina na escola? "Para o gestor há sempre alguns casos como problemas de palavrões, agressões físicas e verbais e outros". A sexta questão perguntamos como o gestor juntamente com os professores lidam com a questão da indisciplina? "De acordo com a resposta do gestor eram convocadas reuniões em casos de urgências participando assim, além dos pais e professores, o conselho tutelar de nossa cidade".

No entanto, o gestor escolar procura resolver as questões que envolvem o nome da escola da melhor forma possível, pois a escola é o segundo lugar onde aprendemos a se comportar diante da sociedade e dos costumes imposta pela mesma. Quando há um acompanhamento da família, da escola e da sociedade, com certeza isso irá ter uma grande contribuição muito importante na vida educacional de um indivíduo.

### **3.4 Análise dos Questionamentos dos Professores**

Para podermos ter um melhor entendimento sobre o ponto de vista dos professores em relação ao que eles pensam sobre o tema indisciplina na escola, aplicamos um questionário que é composto por cinco perguntas relacionado ao tema indisciplina na escola.

Os questionários foram aplicados a cinco professores que lecionam na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, onde os mesmos já exercem a profissão entre dezenove e vinte e três anos. E as mesmas têm como formação: três tem o magistério completo e apenas duas tem o curso superior completo, uma com Licenciatura Plena em Ciências e a outra com Licenciatura Plena em Pedagogia.

A primeira questão perguntamos o que elas entendiam por indisciplina? Para a “professora A” “disse que a indisciplina dos alunos é a maneira como eles se comportam em sala de aula, agindo na maioria das vezes com prudência”. A “professora B”

Falou que quando se fala sobre indisciplina, não se pode deixar de adquirir um posicionamento sobre esse problema que é uma realidade da educação brasileira. Mas antes disso, faz se necessário olhar o problema por varias formas, dentro deles o socioeconômico, porque no caso da indisciplina nas escolas, é preciso entender que antes de ser um problema da escola, é também um problema social. Por outro lado toda a indisciplina não se reduz a violência, e existem outros fatores, como por exemplo, a falta de interesse do aluno como também do professor em sala de aula. Há também a questão do desrespeito, professor agredindo aluno e aluno agredindo professor. Muitos professores confundem autoridade com autoritarismo e os alunos não aprendem se quer respeitar seus pais, não podendo assim respeitar o professor em sala de aula. Vale frisar que em grande

número de alunos indisciplinados são muitas vezes causadas por atos autoritários. Em linhas gerais a indisciplina é oposta da disciplina.

O professor pode estimular a rivalidade e a competição entre os alunos para melhorar o aprendizado, mas jamais permitir que disputem de forma destrutiva. A discussão acalorada pode ser educativa desde que a possibilidade de aprendizagem supere a de destruição (TIBA, 1996, p 131).

Já a “professora C” “diz que é um ato de desobediência que ocorre na diversificação e comportamento do ser humano, onde possa levar a prejudicar em partes condicionais”. A “professora D” “diz que as indisciplinas são procedimento de atos que contrariam os nossos propósitos enquanto educador”. E a “professora E” “fala que são as atitudes que vão ao desencontro das principais propostas prontas por uma instituição ou por alguém”.

Na segunda questão perguntamos que método era utilizado em sala de aula para acabar com a indisciplina? E as mesmas falaram: a “professora A” “diz que os métodos se caracterizam com o envolvimento e a participação em toda a sua esfera pelos alunos”.

A esse respeito, Carvalho (2003) diz que.

A educação deve ser um processo onde a criança se sinta livre para fazer descobertas e partilhá-las com os colegas; o que é possível quando o professor oportuniza essas possibilidades, através de uma prática reflexiva e aberta para mudanças.(2003 p 54).

A “professora B” “procura dar aos alunos oportunidades de participação na elaboração de regras para um bom relacionamento com os outros, ou seja, para uma boa convivência. Aplica metodologia bem dinâmica em que envolva os alunos, no sentido de se tornarem sujeito na construção do conhecimento”. Já a “professora C” “diz que tenta buscar e levar a auto-estima dos alunos fazendo com que eles possam ver com clareza o caminho que o professor constrói tanto individual como social”. A “professora D” “fala do respeito pelo outro, pois com isso fica mais fácil de lidar com diversos comportamentos”. E a “professora E” faz uma avaliação qualitativa envolvendo a frequência, o comportamento, a assiduidade e a relação de respeito entre professor e aluno”.

Com base na terceira questão perguntamos se há esforços feitos para diminuir a indisciplina e se eles mostraram resultados positivos? A “professora A” “respondeu que os resultados são positivos, pois percebemos quando há participação dos alunos em sala de aula”. Já a “professora B” “diz que sim, os alunos se tornam mais autônomos e críticos”. A “professora C” “também diz que sim, pois podemos perceber que as desigualdades sociais poderão contribuir como passo para perceber o objetivo alcançado”. A “professora D” “diz que a capacidade de entender o certo e o errado”. E a “professora E” “fala que os alunos se comportam melhor quando tem consciência, de que estão sendo avaliados quanto ao seu interesse e comportamento”.

Na quarta questão perguntamos aos professores se os pais participam das discussões sobre indisciplina? As “professoras A, B e C” “falaram que às vezes sim, pois podemos perceber que quase sempre é discutido nas reuniões de pais e mestres”. Já as “professoras D e E” “falaram que muito se negam, pois a indisciplina vem de casa. Trabalhamos em cima do respeito, disciplinar um filho é muito mais fácil do que disciplinar um aluno e o pior é que os pais sobrecarregam os professores”.

E na quinta e última questão perguntamos aos professores se eles recebem alguma ajuda de psicólogos assistente social, médicos e de outros profissionais para prevenir possíveis problemas de indisciplina? E essa pergunta foi unânime porque todos os professores responderam que não, pois na realidade alguns professores acabam realizando não só o seu papel educativo como também o assistencial, de modo que acaba exercendo o papel desses profissionais, visando conter atitudes das indisciplinas.

Portanto, os professores ainda sentem dificuldade em lidar com os problemas disciplinares dos alunos, pois nem sempre os professores contam com ajuda dos pais dos alunos porque na maioria das vezes quando acontece algo com os alunos e os pais são convocados, eles simplesmente não comparecem e nem procuram saber o que realmente está acontecendo com os seus filhos para tomar as devidas providências, deixando que a escola juntamente com os

professores tentem sozinhos resolver o problema, sem que tenha a participação da família.

### **3.5 Análise dos Questionamentos dos Alunos**

Foi aplicados um questionamento com dezenove alunos que estavam cursando o quarto ano do Ensino Fundamental e os mesmos apresentavam uma faixa etária entre oito e quatorze anos de idade, no qual o questionário se referia ao comportamento dos alunos em sala de aula e uma reflexão sobre o seu cotidiano.

Ao chegar a sala de aula cumprimentamos a professora e os alunos e falamos um pouco sobre minha presença naquele momento e pedimos que eles respondessem aquele pequeno questionamento sobre o seu relacionamento tanto escolar quanto familiar.

O questionário era composto por cinco questões que está relacionado tanto com a vida escolar como também com o seu cotidiano em sociedade. E na primeira questão perguntamos aos alunos com era o jeito de ser de cada um? “Dos dezenove alunos que falaram apenas nove eram considerados pessoas meigas e as outras dez falaram que se consideram pessoas inquietas e que não passavam muito tempo com apenas uma ocupação e estavam sempre buscando novas aventuras”. Baseadas nessas palavras o autor Tiba fala que “cada aluno trás dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus valores familiares (questão de comportamento, disciplina, limites, autoridade, etc). E cada um tem suas características psicológicas pessoais” (1996, p 102).

E na segunda questão perguntamos como era o seu comportamento com seus pais? “Dos dezenove alunos entrevistados, três disseram que responde a seus pais com freqüência, e mais três disseram que sempre estão procurando brigar até mesmo com seus próprios irmãos, e os outros doze alunos disseram que sempre que seus pais pedem alguma coisa logo eles atendem o seu pedido nem que seja resmungando”.

Na terceira questão perguntamos com era o relacionamento deles com os professores e os demais colegas em sala de aula? “E esta pergunta foi uma unanimidade entre os dezenove alunos entrevistados que falavam que gostavam de interagir nas aulas fazendo perguntas ou tirando dúvidas juntamente com a professora e os demais colegas e também disseram que gostavam de fazer novas amizades”. A esse respeito Carvalho (2003) relata que “o aluno de hoje está acostumado ao desafio, ao debate, a exposição de sua opinião em alto e bom som (2003, p 41)”.

Já na quarta questão perguntamos quais as atividades que eles gostam de praticar? “Dos dezenove alunos entrevistados apenas quatro meninas falaram que gostam muito de brincar de boneca, e sete garotas falaram que muitos curtem a dança e os oito meninos disseram que adoram jogar uma boa partida de futebol, sendo que todos os alunos entrevistados falaram que gostam sempre de praticar outros tipos de atividades”.

Na quinta e última questão perguntamos se os seus pais vêm sempre ao colégio ver suas notas e o seu comportamento? “Dos dezenove alunos entrevistados, apenas dois falaram que seus pais não acompanham o seu desenvolvimento escolar. E os outros dezessete disseram que às vezes sim, que os seus pais vão ao colégio saber como está sendo o seu desenvolvimento escolar naquela instituição de ensino”.

Portanto, os alunos se comportam de modo diferenciado mesmo porque nós não somos iguais, e o indivíduo já trás dentro de si o seu comportamento esteja onde estiver, mesmo em casa, na escola ou em outro departamento social iremos ter o mesmo comportamento diante das situações, pois os alunos costumam trazer de casa os seus problemas e os professores devem ter bastante clareza para resolver determinadas situações vividas pelos alunos.

### **3. 6 Análise do Estágio**

O Estágio se desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Cônego Manoel Jácome”, onde a mesma está localizada na Rua Lacordério

Fernandes Dantas na cidade de São João do Rio do Peixe – PB. O estudo foi desenvolvido no quarto ano do Ensino Fundamental da (primeira fase) e tinha uma quantidade de trinta alunos.

Ao chegarmos fomos muito bem recebidos tanto pelo gestor escolar, professores e como também pelos alunos da referida escola. Na primeira semana de aula tive muita dificuldade, apesar de já ter um conhecimento sobre os alunos, mas atuar como professora era a primeira vez, já no primeiro dia de aula começamos com uma dinâmica para conhecermos um pouco das características de cada aluno e das dificuldades que cada um tinha ou tenha passado.

Ao passar das semanas pude perceber a influência da família tanto para a disciplina como também para a indisciplina de cada indivíduo, pois alguns falavam que não respeitavam nem os seus próprios pais imaginem respeitar um professor. Ao ouvir essa frase, comecei a conversar com a professora e com o próprio aluno para saber o que poderia fazer para reverter aquele quadro e também orientando todos os alunos para os nossos comportamentos diante de diversas situações em diferentes lugares que a vida nos propõem.

Para que os alunos se conscientizem sobre os temas indisciplina e disciplina, refletimos em cima de vários textos que retratavam esse tema. Ao ler os textos pediam que os alunos dessem a sua opinião e também faziam perguntas como se eles fossem os personagens do texto o que eles fariam e eles davam as suas versões.

Trabalhar a indisciplina e a disciplina é muito difícil, pois os professores não têm um acompanhamento especial por parte do poder público e muitas das vezes o professor é um médico, um pai, um amigo um psicólogo, um filósofo para ter um melhor entendimento sobre seus alunos.

Portanto, esse estágio nos proporcionou uma oportunidade única de estarmos em sala de aula para, tanto receber como também transmitir os nossos conhecimentos para outras pessoas com total segurança.

## Conclusão

O Estudo sobre Indisciplina na Escola: Uma Realidade Atual foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Cônego Manoel Jácome” na cidade de São João do Rio do Peixe. Pude percebermos as enormes dificuldades em orientarmos os alunos na questão da indisciplina dos mesmos já que ela envolve vários aspectos através dos quais poderemos detectar o problema que leva o indivíduo a ser indisciplinado.

E esse estudo nos mostra um dos principais aspectos que é a família, pois algumas crianças têm uma família estruturada, ou seja, a criança nasce e cresce em um ambiente saudável e tem todo um acompanhamento dos seus pais durante toda a vida escolar, enquanto que outras crianças têm uma família totalmente desestruturada, ou seja, as crianças nascem e crescem sem conhecer a palavra amor e vivem em lugares cheios de problemas que na maioria das vezes, esses problemas são descontados em seus próprios filhos, sem ter nenhum acompanhamento dos pais na vida escolar dessas crianças.

Vários autores falam e questionam sobre esses temas tão polêmicos que é a indisciplina e a disciplina de um indivíduo e o que devemos fazer para mudar esses questionamentos e discussões a respeito desse assunto. Em que um dos autores diz que “ninguém é disciplinado totalmente e nem ninguém é totalmente indisciplinado”.

Em fim, esse estudo foi de grande importância, pois tive a oportunidade de expôr os nossos conhecimentos obtidos durante toda vida acadêmica e me ajudaram a esclarecer sobre os temas indisciplina e disciplina nas escolas como também a utilização de vários pesquisadores da áreas, onde os mesmo nos dão várias sugestões de como devemos trabalhar com esses temas.

## Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: A questão da indisciplina em sala de aula. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

AQUINO, Julio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Disponível em:

<File//A:/revista%20da%20faculdade%20de%20Educação%20%A%20indiscipli na>. Acesso em: 23/10/2006.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas: São Paulo: Summus, 1996.

BERTO, Verônica de Matos. Vantagens da (in)disciplina em sala de aula. In: CARVALHO, Vilson Sérgio (org.). **Pedagogia levada a sério**. Rio de Janeiro: Wak, 2003. pp 39 – 58 ( col. Educação Consciente; V. 2)

BOSELLI, Silvana. **Indisciplina**: uma reflexão. Disponível em: <File//A:\psicopedagogia%20n%20line%20%do%20Educação%20%20>. Acesso em: 23/10/2006.

CARVALHO, José Sérgio F. de. Os sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais. In AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

FRANCA, Sonia A. Moreira. A indisciplina como matéria do trabalho ético e político. In AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliado**. Revista Nova Escola. Ano XVII Nº149, 2002.

GOTZENS, Concepción. **A Disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. In: MURAL, Fátima (trad.) – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUIMARÃES, Área M. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**: São Paulo: Summus, 1996.

GUIRADO, Marlene. Poder indisciplinar: os surpreendentes rumos da relação de poder. In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**: São Paulo: Summus, 1996.

LAJONQUIERE, Leandro de. A criança, "sua" (in)disciplina e a psicanálise. . In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**: São Paulo: Summus, 1996.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. Pesquisa Educacional. **O prazer de conhecer Fortaleza**: Ed. Demócrito Rocha, UECE, 2001.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**: São Paulo: Summus, 1996.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. A Indisciplina escolar analisada sob duas concepções de educação: a bancaria e a problematizadora. In: REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina escolar \ causas e sujeito**: a educação problematizadora como proposta real de superação. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

REGO, Tereza Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva de vygotskiano. In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas: São Paulo: Summus, 1996.

SILVA, Mauricio. **Como construir a indisciplina e a paz nas escolas**. Disponível em: <File://A\Como%20ao%20disciplina%20e%20Paz%20escolas.htm>. Acessado em 14\10\2002.

TAILLE, Yves de La. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Goppa. **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas: São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: O limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

# Anexos

## Questionário Aplicado ao Gestor Escolar

Nome:

Idade:

Tempo que atua na educação:

Formação:

### Questões

- 1) O que você entende por indisciplina?
- 2) Como a escola tem resolvido o problema da indisciplina?
- 3) A escola tem desenvolvido algum projeto sobre indisciplina? E como ele é trabalhado?
- 4) Como a secretária de educação tem apoiado o trabalho desenvolvido pela escola?
- 5) Há casos recentes de indisciplina na escola? Indique.
- 6) Como os gestores juntos com os professores lidam com essa questão?

## Questionário Aplicado aos Professores

Nome:

Idade:

Tempo que atua na educação:

Formação:

### Questões

- 1) O que você entende por indisciplina?
  
- 2) Que métodos tem sido utilizado na sala de aula para acabar com a indisciplina?
  
- 3) Os esforços feitos para diminuir a indisciplina mostraram resultados positivos? Quais?
  
- 4) Os pais participam das discussões sobre indisciplina?
  
- 5) Vocês professores recebem ajuda de Psicólogos, Assistente Social, Médico, etc., para prevenir possíveis problemas de indisciplina?

## Questionário Aplicado aos Alunos

Nome:

Idade:

Série:

### Questões

1) Como é você?

inquieto

meigo

crítico

outros \_\_\_\_\_

2) Como é o seu comportamento com seus pais e irmãos?

você costuma brigar com seus irmãos

você respeita os seus pais

sempre que seus pais pedem algo você logo atende

outros \_\_\_\_\_

3) Como você se relaciona com seu professor e seus colegas em sala de aula?

você interage nas aulas fazendo perguntas e tirando dúvidas juntamente com os seus colegas

você compre com as atividades trazendo na data certa

você procura fazer amizade

outros \_\_\_\_\_

4) Gosta de praticar atividades? Quais.

dançar

jogar bola

brincar

outros \_\_\_\_\_

5) Seus pais vem sempre ao colégio ver suas notas e ter um melhor acompanhamento do seu aprendizado?